QUARENTA E SEIS ANNOS ATRAZ

A 1.ª EXPOSIÇÃO PROVINCIAL DE INDUSTRIA REALISADA NO CEARÁ, A 2 DE DEZEMBRO DE 1862.

A primeira exposição de industria, que houve n Brasil, foi a que se realisou em um dos salões do ed ficio do Museu Nacional no Rio de Janeiro, onde est veram expostos, desde o dia 7 de Setembro de 1861 at 15 do mesmo mez,—«*productos naturaes e relativos á i dustria, usos e costumes da provincia do Ceará, colleccic nados pelo Dr. Manoel Ferreira Lagos, em suas excursõe naquella provincia, na qualidade de membro da commissã scientifica, enviada ás provincias do Norte.* » (1)

Desse ensaio de exposição nasceu a idéa da grand exposição de 2 de Dezembro de 1861, a primeira n Brasil, e que foi encerrada em 16 de Janeiro de 1862 (2

Os objectos (3) que havião figurado nesta exposiçã foram enviados para Londres, em 6 de Fevereiro d 1862, para representarem o Brasil na Grande Exposiçã Universal, que se ia celebrar naquella metropole.

Transcrevendo, em seguida, a interessante descripçã da obertura da Exposição Industrial de 2 de Dezembr de 1862, que por um feliz acaso deparei na «Gazet Official», de 7 de Janeiro de 1863, quero tornar patent

(1) *O Rio de Janeiro.* Sua Historia, monumentos etc pelo Dr. Moreira de Azevedo, 2 vols. fl 261.

(2) Idem, idem.

(3) Constou esta exposição de 9862 artefactos.

que á Provincia do Ceará cabe a primasia da realisação destes certamens industriaes.

Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1908.

BARÃO DE VASCONCELLOS.

Descripção da abertura da Exposição Industrial, realisada nos salões da Santa Casa de Misericordia, em 2 de Dezembro de 1862.

O dia 2 de Dezembro, anniversario de S. M. o Imperador, foi solemnisado com toda a pompa official, e inequivocas demonstrações de regosijo publico, e particular.

As 10 horas da manhã havia cortejo no palacio do governo, a que concorreram todo o funccionalismo da capital, os agentes consulares devidamente uniformisados, e crescido numero de pessoas gradas.

Uma commissão, sahida do seio d'Assembléa Legislativa Provincial, dirigiu ao Exm. Snr. Presidente uma felicitação, com que saudava esse dia memoravel, e que os leitores já viram publicada com a resposta dada por S. Exc.

A esse acto, que foi um dos mais apparatosos que temos visto na nossa capital, seguiu-se a parada da tropa.

Formava esta na praça uma brigada, ao commando do Snr. Commandante Superior João Antonio Machado, que se esforça por apresentar a G. N., com o maior luzimento possivel; deu as salvas do estylo, e retirou se em perfeita ordem aos seus quarteis, depois das continencias militares, e dos vivas, enthusiasticamente dados ao Chefe da nação, e á Familia Imperial.

Findo o cortejo, teve logar, segundo o programma estabelecido, a solemnidade da abertura da Exposição de

productos em beneficio da Santa Casa de Misericordi desta cidade.

Ao meio dia uma banda de musica postada na frent do edificio da Santa Casa, onde se achava uma guard de honra, annunciou a chegada do Exm. Sr. Presidente que era accompanhado de muitas pessoas distinctas, sendo recebido á porta principal por uma commissã mandada pela mesa administrativa, foi S. Exc. com o se accompanhamento admittido á uma sala, que se achav convenientemente preparada.

Ahi o Sr. Vice-presidente José Smith de Vasconcel los leu um discurso, que já publicamos em um dos nu meros anteriores deste jornal, e se houve por aberta exposição, sendo logo visitadas pelos muitos expectadores e entre os quaes se notavam diversas senhoras, as sala em que se achavam os variados objectos expostos.

Mas não ficam aqui os festejos do dia 2: o Exm Sr. Presidente José Bento da Cunha Figueiredo Junio que tanto sympathisou com a idéa da exposição lembrad e suscitada pelo Sr. José Smith de Vasconcellos, Vice presidente da Santa Casa, associou-lhe outra não meno louvavel, a de um baile de beneficencia, cujo product tem de ser applicado á fundação nesta capital de un collegio para o recolhimento de orphãas desvalidas.

Consta-nos que esse novo appello á caridade parti cular foi coroado de lisonjeiro resultado, produzindo quantia de Rs. 1.828$000 e effectivamente foi offerecid pelo Exm. Sr. Presidente em seu palacio e pelos mem bros da mesa administrativa da Santa Casa de Miseri cordia um baile, que durou até ás duas horas da manh seguinte. Os salões do palacio achavam-se adereçado com muito gosto, e foi tal a concurrencia que, dançan do-se em todos, sobraram pares que não achavam espaço Reinou sempre muita animação, nada faltou para qu fosse completo, e o prazer de tão bella e apreciave reunião, contribuindo grandemente para isso a affabili dade e polido trato de S. Exc. e pessoas de sua familia que a todos deixou penhorados e satisfeitos.

Concluindo os festejos do dia 2, continuou abert

a exposição até 10 do corrente, sendo visitada desde ás 6 até 8 horas da noite por um concurso numeroso de pessoas de ambos os sexos, que nisso acharam uma distracção recreativa e agradavel.

A' noite, todas as casas que circundam a praça da Santa Casa de Misericordia conservaram-se illuminadas; uma musica, collocada sobre um coreto decentemente preparado, tocava excellentes peças, e o povo, que apinhava a praça, entregava-se aos seus folgares debaixo de um luar encantador.

Foi, pois, uma festa essa em que a industria alliando-se á mais bella virtude evangelica, a caridade, não desmentiu o conceito lisongeiro que se forma geralmente dos sentimentos que animam a nossa população sempre generosa em corresponder ao appello feito ao seu patriotismo e á sua philantropia.

Apesar de se acharem reunidas em multidão pessoas de todas as classes, nenhuma occurrencia se teve a lamentar, que atacasse a segurança individual, e perturbasse a ordem, que reinou inalteravel até o ultimo dia, o que não deixa de ser um facto raro em taes occasiões.

O numero e variedade dos objectos expostos excederam a expectativa publica. Alem de que era um simples ensaio que se tentára em proporções modestas, a favor da humanidade soffredora, actuou de modo mui sensivel o desenvolvimento do cholera-morbus, que atacou a dous terços da provincia, fazendo milhares de victimas, de que resultou ficarem por muito tempo interrompidas as relações, e paralysada a actividade, que se devia esperar da parte de todos; mas, não obstante tão poderoso inconveniente, ainda mais aggravado pelo pouco tempo que decorreu entre a deliberação tomada e a sua execução, quasi todos os municipios da provincia se fizeram representar na exposição, onde figuraram mais de quinhentos artigos, que revelam a riquesa do nosso solo, e o talento artistico dos Cearenses.

Em outro logar damos publicidade á relação desses artigos, com declaração dos municipios e districtos de que foram remettidos.

Prescindindo de fazer sobre cada objecto uma detida analyse, que exigiria longas observações scientificas no que toca a muitos productos naturaes, contentamo-nos em mencionar o vinho fabricado de cajú, que é de um sabor muito agradavel, e que pode constituir um ramo da nossa industria. São tambem dignas de menção as flores e alguns quadros desenhados por diversas senhoras, os lavores de agulha, e outros artefactos, que dão uma idéa muito avantajada do progresso e gosto apurado de suas autoras em objectos de arte.

Não nos fascina o orgulho de havermos apresentado aos olhos do mundo uma ostentação opulenta da nossa industria, em que nós nos reconhecemos inferiores, e não podemos competir com o extrangeiro; mas, em relação ao concurso das circumstancias, que o juiz imparcial não deve perder de vista, tivemos um ensaio feliz, que deve animar-nos a novo commettimento, affagando-nos a esperança de resultado mais fecundo e importante, si o esmorecimento não vier apagar da memoria o espectaculo de tão bello exemplo.

Concluindo, cumprimos o dever de agradecer ao Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, illustrado administrador da provincia, o decidido empenho que tomou em promover por todos os meios ao seu alcance o bom exito da primeira exposição provincial, sendo que aos seus incansaveis esforços se deve em grande parte o ter superado as difficuldades de mais de um genero que se antolharam, e punham obstaculo á realisação da empresa projectada.

Tem egualmente direito á nossa gratidão e elogios a digna mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia, principalmente o Sr. Vice-provedor José Smith de Vasconcellos, o Sr. Mordomo Antonio Borges, e Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico da mesma Santa Casa, que prestaram valiosos serviços, e se encarregaram da distribuição e classificação dos objectos dados a exposição.